U.PORTO

FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DO PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

2023/2024

Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar

Ultrasonographic tools of preterm birth screening

Fevereiro, 2024

Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar

Ultrasonographic tools of preterm birth screening

Mestrado Integrado em Medicina

Área: Medicina Clínica

Tipologia: Dissertação

Trabalho efetuado sob a Orientação de:

Doutora Joana Patrícia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida

E sob a Coorientação de:

Doutora Alexandra Matias Pereira Cunha Coelho Macedo

Doutor Rafael José Monteiro da Silva Vieira

Trabalho organizado de acordo com as normas da revista:

European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology

Fevereiro, 2024

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar, abaixo assinado, nº mecanográfico 201705519, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 16/01/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

_____

UC Dissertação – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201705519	Joanarcarvalho.99@gmail.com

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

3.2 – Medicina Clínica

TÍTULO DISSERTAÇÃO/~~MONOGRAFIA~~ (riscar o que não interessa)

Ultrasonographic tools of preterm birth screening

ORIENTADOR

Joana Patrícia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida

COORIENTADOR (se aplicável)

Alexandra Matias Pereira Cunha Coelho Macedo Rafael José Monteiro da Silva Vieira

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☒
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 16/01/2024

Assinatura conforme cartão de identificação: _____

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CHATBOT GENERATIVO BASEADAS EM LARGE LANGUAGE MODELS

Eu, Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar, abaixo assinado, nº mecanográfico 201705519, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interacções (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 16/01/2024

Assinatura conforme cartão de identificação:

_____

Agradecimentos

Concluído este projeto, gostaria de agradecer a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para o sucesso da sua realização.

À Dr.ª Joana Félix, minha orientadora, por ter aceitado este desafio, pelo acompanhamento, dedicação, disponibilidade e incentivo durante todo o percurso. À Dr.ª Alexandra Matias e ao Dr. Rafael Vieira, pela disponibilidade e colaboração na realização deste projeto de investigação.

À minha família, pelo apoio incondicional e por sempre incutirem em mim a ideia de que eu poderia fazer o que eu quisesse e ser quem eu quisesse. Por serem exemplos de perseverança e superação.

Aos meus amigos, por serem as pessoas mais especiais que eu já conheci. Por trazerem alegria e motivação, em todos os momentos. Pela amizade desmedida.

Grata pela jornada e, acima de tudo, pelas pessoas que fizeram parte dela.

Joana Aguiar

Ultrasonographic tools of preterm birth screening

Authors

Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar [a]; Joana Patrícia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida [b]; Alexandra Matias Pereira Cunha Coelho Macedo [c]; Rafael José Monteiro da Silva Vieira [d].

[a] Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[b] Department of Gynecology and Obstetric, Hospital Pedro Hispano, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[c] Department of Gynecology and Obstetric, Centro Hospitalar Universitário do São João, Porto, Portugal; Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

[d] MEDCIDS, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal; CINTESIS@RISE, Faculdade de Medicina, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

Corresponding author

Joana Ramalho Carvalho de Aboim Aguiar

Rua da Arroteia 126, apart. 702**,** 4465-585, Leça do Balio, Portugal

Telephone number: +351 913 789 348

E-mail: joanarcarvalho.99@gmail.com

Abstract

Preterm birth, delivery before 37 weeks of gestation, it's a global public health concern, leading to significant mortality and long-term health issues.

Objective: To assess the effectiveness of the uterocervical angle compared to cervical length, measured through transvaginal ultrasonography in the second trimester of pregnancy, for predicting spontaneous preterm birth.

Methods: This observational retrospective cohort study included all women with singleton pregnancies who presented for the second-trimester ultrasound in the Obstetrics and Gynecology Department of Centro Hospitalar Universitário São João, in Portugal, from January 2013 to October 2017. Uterocervical angle and cervical length were measured respecting Fetal Medicine Foundation guidelines.

Results: Among 1,943 women, spontaneous preterm birth prevalence was 5.0%. Uterocervical angle ≥ 105º showed specificity of 87.4%, negative predictive value of 95.7%, sensitivity of 26.5%, and positive predictive value of 10.1%. Cervical length ≤ 25mm demonstrated specificity of 95.5%, negative predictive value of 95.2%, sensitivity of 11.2%, and positive predictive value of 11.8%. Regression models indicated an odds ratio for uterocervical angle of 1.01 (95% CI: 1.00 - 1.02, p = 0.034) and for cervical length of 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, p < 0.001).

Conclusions: Uterocervical angle performed less effectively than cervical length in predicting spontaneous preterm birth. While both markers had high negative predictive value, indicating a low likelihood of spontaneous preterm birth with a negative screen, sensitivity was low.

Keywords

Uterocervical angle; Cervical length; Spontaneous preterm birth; Preterm birth screening; Transvaginal ultrasound.

Abbreviations

CL, cervical length; PPROM, preterm premature rupture of membranes; PTB, preterm birth; sPTB, spontaneous preterm birth; TVS, transvaginal ultrasonography; UCA, uterocervical angle.

Introduction

PTB, defined as birth before 37 weeks of gestation, is a critical public health concern.[1] In 2020, an estimated 13.4 million PTB occurred on a global scale, with no significant improvement in its rate over the last decade.[2]

Prematurity is the leading cause of neonatal and childhood death below the age of 5 years. Neonates born preterm are at an increased risk of short-term complications attributed to immaturity of multiple organ systems as well as neurodevelopmental disorders, such as cerebral palsy, intellectual disabilities, and vision and hearing impairments. [1, 3, 4] PTB is associated with significant costs to health systems, and families of preterm newborns often experience considerable psychological and financial hardship, and its prevention is one of the United Nations Millennium Development Goals.

PTB can be subdivided according to gestational age: about 5% of PTB occur at less than 28 weeks' (extreme prematurity), about 15% at 28-31 weeks' (severe prematurity), about 20% at 32–33 weeks' (moderate prematurity), and 60–70% at 34–36 weeks' (near term). This classification is crucial as morbidity, mortality and costs inversely correlate with gestational age.[5]

Clinical categorization of PTB includes sPTB (50%), PPROM (25%), and medically indicated (25%).[6] This article specifically addresses sPTB.

sPTB is a complex condition with multifactorial etiologies. A history of previous PTB emerges as the strongest risk factor. Other nonmodifiable factors are cervical insufficiency, multiple gestations, polyhydramnios, and uterine anomalies. Maternal and fetal conditions like infections, hypertensive pregnancy disorders, diabetes

mellitus, and gestational diabetes, as well as lifestyle and environmental factors including smoking, substance abuse, low maternal age, pregnancy weight, or short gaps between pregnancies (< 18 months), contribute to poor pregnancy outcomes, including PTB. [5, 7]

While the mechanisms underlying sPTB remain elusive, various pathways converge on a common trajectory before delivery.[8] The cervix has an important role in pregnancy maintenance, resisting mechanical pressures applied by the growing uterus and the surrounding pelvic organ.[9] As the process of delivery unfolds, the cervix undergoes intensive changes. Consequently, there is a growing emphasis on investigating the role of the cervix in both the etiology and screening of PTB.[10]

The CL is currently the most widely adopted parameter to assess the risk of PTB.[11] The FIGO working group on the best practice in maternal-fetal medicine stated that sonographic measurement of the CL should be performed in all pregnant patients between 19 and 23 weeks of gestation using TVS.[12] A shortened cervix < 25mm has been described as an important indicator of preterm labor.[10] However, the evidence on the use of both this marker and this cut-off in a universal second-trimester screening is inconsistent and it is still not recommended.[13]

More recent studies suggest that the UCA has a higher diagnostic performance and greater potential of being used as screening tool for the prediction of PTB.[14] A wide UCA (greater than 105º), detected in the second-trimester ultrasound, is thought to be associated with a higher risk of PTB.[9, 14] An obtuse UCA is theorized to facilitate the transmission of forces from the expanding uterus and adjacent organs to the cervix, potentially triggering its dilation. Conversely, an acute

UCA is thought to function in the opposite manner, potentially aiding in the maintenance of cervical integrity.[9, 10]

This study was conducted with the aim of evaluating the predictive role of the UCA in sPTB, specifically comparing its efficacy to that of CL in the second trimester ultrasonography.

Methods

This observational, retrospective cohort study was conducted within the Obstetrics and Gynecology Department of Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ) in Portugal, following approval from the hospital's ethics committee (CES 81-17). The study recruited women attending the outpatient clinic for second-trimester ultrasounds between January 2013 and October 2017. Inclusion criteria were: (1) singleton pregnancy, (2) recruitment between the 18th week and 22nd week + 6 days (determined by the crown-rump length before the 14th week), (3) delivery in the CHUSJ and (4) existence of delivery data. Exclusion criteria were: (1) medically indicated PTB, (2) PPROM, (3) cervical cerclage performed prior to screening, (4) diagnosis of chorioamnionitis and (5) deliveries before the 24th week of gestation.

The ultrasound images were retrieved from the Astraia software (Astraia Software, GmbH, Munich, Germany). All images were reviewed to assess compliance with the Fetal Medicine Foundation guidelines for cervical assessment. The guidelines recommended using a vaginal probe to identify the sagittal view of the cervix, occupying 75% of the image, and locating the internal and external os and the cervical canal. CL measurement involved the space between the internal and external os, considering funneling if present (**Figure 1**). The UCA is the angle between the anterior uterine wall and the endocervical canal (**Figure 2**).

All patients with a short cervix (< 25mm) were recommended either vaginal progesterone or the Arabin (Dr. Arabin GmbH & Co., Witten, Germany) to support pregnancy.

Data were collected from the Obscare Software, then analysed using R (R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria). Continuous variables were

presented as mean ± standard deviation (SD) and analysed by t-test. Categorical variables were presented as frequencies or percentages and analysed by chi-squared test or Fisher's exact test, as adequate. Univariable logistic analyses with clinical and demographic data were performed to determine the variables associated with PTB. Multivariable logistic regression models were created, with PTB as the dependent variable, and using the CL and the UCA as independent variables, first individually and then combined. The main effects of maternal age, previous PTB, cervical insufficiency and conization were also included in the multivariable regression models. A p-value < 0.05 was considered statistically significant. The diagnostic performance of both markers was assessed using receiver operating characteristics (ROC) curve analysis and the trapezoid method was used to calculate the area under the curve (AUC).

Results

A total of 8016 women underwent the second trimester TVS and delivery at CHUSJ. After applying the exclusion criteria, a total of 1943 women were enrolled in our study. The mean age in our cohort was 30.2 ± 5.6 years, 49.0% were primigravidae and 60.1% were nullipara. Only 2.3% had some relevant obstetric history, 1.7% had a previous sPTB and 0.9% had a history of cervical surgery. **(Table 1)**

The prevalence of PTB in our cohort was 5.0% (n = 98), out of which 16.3% (n = 17) occurred before the 34th week of gestation. The mean time of delivery was 39.1 weeks, 66.8% of the women underwent a spontaneous delivery and 79.6% had a vaginal delivery.

The mean UCA was 84.6º and the mean CL was 33.0 mm. The distribution of preterm and term birth rates across different CL and UCA intervals are presented in **table 2**.

The mean UCA was wider in the preterm group compared with the term group (90.4º ± 20.9º vs. 84.3º ± 18.3º, p = 0.006). The percentage of patients who had a UCA of 105º or more was significantly higher in the preterm group (26.5% vs 12.6%, p < 0.001). The mean CL was shorter in those who had PTB (30.9 ± 5.4 mm vs. 33.1 ± 4.6 mm, p < 0.001). The percentage of patients who had CL of 25 mm or less was significantly higher in the preterm group (12.2% vs 4.5%, p < 0.001). In the preterm group the UCA decreases as the gestational age at delivery increases (p < 0.001). Contrary, the CL increases as the gestational age at delivery increases (p < 0.001). **(Table 3 and 4)**

A UCA ≥ 105º showed specificity of 87.4%, negative predictive value (NPV) of 95.7%, sensitivity of 26.5% and positive predictive value (PPV) of 10.1%. A CL ≤ 25mm showed a specificity of 95.5%, NPV of 95.2%, sensitivity of 11.2% and PPV of 11.8% **(table 5)**. Regarding the diagnostic performance of both markers, in the ROC curve analysis, the UCA had an AUC of 0.581 ($p = 0.007$) and the CL had an AUC of 0.606 ($p < 0.001$) **(table 6)**.

In univariable logistic regression analysis, maternal age ≥ 40 years old, history of PTB and cervical insufficiency were the main variables associated with PTB.

In multivariable logistic regression analysis evaluating the impact of the CL (**table 7**) and the UCA (**table 8**) individually and combined (**table 9**) as predictors of PTB, the CL demonstrated an odds ratio (OR) of 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, $p < 0.001$), which shows a small and statistically significant negative association between the CL and PTB. On the other hand, the estimated OR for the effect of the UCA on PTB was 1.01 (95% CI: 1.00 - 1.02, $p = 0.034$), suggesting no significant association between the UCA and PTB.

Discussion

PTB represents a significant concern in public health as it is the foremost cause of mortality among children below five years of age.[1]

Although the mechanisms underlying sPTB remain elusive, it is well-established that cervical changes are the ultimate outcome in various pathways. Ultrasound evaluation of the cervix has been the most widely accepted tool to predict PTB.[8, 10] Despite that, screening for PTB must start primarily with a thorough medical and obstetric history to identify any risk factors.

A CL < 25mm measured by TVS has been described as a reliable predictor of PTB.[15] This shortening is attributed to proximal cervical effacement, involving the incorporation of muscle fibers from the internal os into the lower uterine segment. However, some studies propose that a shortened cervix might just be a sign that accompanies the true factors that lead to sPTB, rather than being a cause itself.[10]

More recently, the UCA has been identified as a tool to predict PTB. The theory is that a wider angle might alter the mechanical forces exerted on the cervix, increasing the likelihood of premature cervical ripening or weakening, inducing early cervical shortening and dilation, which consequentially leads to PTB.[16]

The estimated PTB prevalence in 2020 was 7.9% in Europe and 9.9% globally.[2] In our cohort, this rate was 5.0%. This difference is due to the exclusion of medically induced PTB and PPROM, which represent groups with 50% of PTB in most series.

In this study, the mean UCA was significantly wider in the preterm group compared with the term group (90.4º ± 20.9º vs. 84.3º ± 18.3º, p = 0.006). Furthermore, the UCA showed a gradual decrease as the gestational age at delivery

increased ($p < 0.001$). Khamees et al. also reported a significant decrease in the UCA as the pregnancy advanced, the mean UCA being 124.3º ± 6.2º in the group that delivered between 30 and 32 weeks, 117.9º ± 5.7º in the group that delivered between 32 and 34 weeks, and 107.6º ± 5.7º in the group that delivered between 34 and 37 weeks ($p < 0.001$).[9] Llobet et al. study also showed that mean UCA in the second trimester was wider in the preterm group (105.16º) compared to the term group (94.53º) ($p = 0.015$).[16] This inversive relation is consistent with the theory aforementioned.[9, 10]

A UCA ≥ 105º showed a specificity of 87.4%, negative predictive value (NPV) of 95.7%, but it was limited by a sensitivity of 26.5% and positive predictive value (PPV) of 10.1%, in this study. Khamees et al. reported lower specificity for UCA ≥ 105º (60.4%) but higher detection rate (86.1%) in the prediction of PTB before 37 weeks' gestation.[9] Singh et al. also reported that a UCA higher than 95º has a sensitivity of 86.7% and specificity of 93.0% in the prediction of PTB.[10] The variations in the results could be attributed to a higher prevalence of PTB in the aforementioned studies.

The mean CL was shorter in the preterm group than in the term group (30.9 ± 5.4 mm vs. 33.1 ± 4.6 mm, $p < 0.001$). The percentage of patients who had CL of 25 mm or less was significantly higher in the preterm group (12.2% vs 4.5%, $p < 0.001$). Additionally, the CL showed a significant increase as the pregnancy advanced. This was also documented in other studies.[11, 17]

A CL ≤ 25mm showed a specificity of 95.5%, NPV of 95.2%, sensitivity of 11.2% and PPV of 11.8%. Almeida et al. showed similar results for the same cut-off, in a cohort with 4.0% prevalence of PTB.[18] Iams et al. reported sensitivity of 37.3% and

specificity of 92.2% for CL ≤ 25mm at 24 weeks gestation in a population with a rate of 4.3% PTB before 35 weeks' gestation.[19]

Comparing these markers, both showed high specificity and negative predictive value, which means that with a negative screen, there is a very low likelihood of developing sPTB. On the other hand, both tests showed low sensitivity, with an AUC of 0.581 for the UCA and 0.606 for the CL, which highlights a poor performance in our population. Dziadosz et al. reported similar results regarding the sensitivity and specificity of the CL and an even lower performance of this marker in the prediction of PTB before 37 weeks, with an AUC of 0.372.[20] A CL ≤ 25 mm showed higher diagnostic performance (AUC = 0.606, $p < 0.001$) when compared to the UCA (AUC = 0.581, $p = 0.007$). These results are not concordant with other studies, that report that the UCA is a better predictor of PTB than the CL.[9-11]

In a multiple regression model, the estimated OR for the effect of the CL on PTB was 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, $p < 0.001$), which demonstrates only a slight negative association. Nevertheless, in this study, the CL performed better than the UCA, which presented an OR of 1.02 (95% CI: 1.00 - 1.03, $p = 0.007$), which suggests that there is no significant association between the UCA and PTB in our population. Shi et al. presented contradictory results. Their study revealed that higher UCA indicated a higher preterm rate (OR = 7.642, 95% CI: 2.748 – 21.021, $p < 0.05$), as well as shorter CL (OR = 4.154, 95% CI: 1.294 – 17.771, $p < 0.05$).[11]

Several limitations, including the retrospective nature of the study, potential bias, and variations in ultrasound measurements, should be acknowledged. All patients with a short cervix were recommended either vaginal progesterone or the arabin to support pregnancy. However, women with wide UCA did not receive this treatment,

as there is no evidence yet supporting the impact of these measures in patients with high UCA, and this represents another limitation of this study as it can act as a confounding factor.

Further prospective trials are necessary to assess the diagnostic performance of the UCA in comparison with the CL, given the limited existing data on this comparison.

Conclusion

In this cohort, UCA demonstrated lower predictive performance than CL for sPTB. Both markers showed high NPV, emphasizing their utility in ruling out sPTB. However, further prospective trials are recommended to establish comparative diagnostic performance. The TVS, combined with medical and obstetric history, remains essential for identifying at-risk women promptly.

Author contributions

All authors were involved in the design and interpretation of the analyses, contributed to the writing of the manuscript, and read and approved the final manuscript.

Declaration of interest

The authors have no conflicts of interest.

References

1. Khandre V, Potdar J, Keerti A. Preterm Birth: An Overview. Cureus. 2022;14(12):e33006.

2. Ohuma EO, Moller AB, Bradley E, Chakwera S, Hussain-Alkhateeb L, Lewin A, et al. National, regional, and global estimates of preterm birth in 2020, with trends from 2010: a systematic analysis. Lancet. 2023;402(10409):1261-71.

3. Vogel JP, Chawanpaiboon S, Moller AB, Watananirun K, Bonet M, Lumbiganon P. The global epidemiology of preterm birth. Best Pract Res Clin Obstet Gynaecol. 2018;52:3-12.

4. Norman JE. Progesterone and preterm birth. Int J Gynaecol Obstet. 2020;150(1):24-30.

5. Goldenberg RL, Culhane JF, Iams JD, Romero R. Epidemiology and causes of preterm birth. Lancet. 2008;371(9606):75-84.

6. Moutquin JM. Classification and heterogeneity of preterm birth. Bjog. 2003;110 Suppl 20:30-3.

7. Rundell K, Panchal B. Preterm Labor: Prevention and Management. Am Fam Physician. 2017;95(6):366-72.

8. Myers KM, Feltovich H, Mazza E, Vink J, Bajka M, Wapner RJ, et al. The mechanical role of the cervix in pregnancy. J Biomech. 2015;48(9):1511-23.

9. Khamees RE, Khattab BM, Elshahat AM, Taha OT, Aboelroose AA. Uterocervical angle versus cervical length in the prediction of spontaneous preterm birth in singleton pregnancy. Int J Gynaecol Obstet. 2022;156(2):304-8.

10. Singh PK, Srivastava R, Kumar I, Rai S, Pandey S, Shukla RC, et al. Evaluation of Uterocervical Angle and Cervical Length as Predictors of Spontaneous Preterm Birth. Indian J Radiol Imaging. 2022;32(1):10-5.

11. The predictive role of transperineal ultrasound measuring anterior uterocervical angle and cervical length on preterm birth. 2018.

12. Figo Working Group On Best Practice In Maternal-Fetal M, International Federation of G, Obstetrics. Best practice in maternal-fetal medicine. Int J Gynaecol Obstet. 2015;128(1):80-2.

13. Oskovi Kaplan ZA, Ozgu-Erdinc AS. Prediction of Preterm Birth: Maternal Characteristics, Ultrasound Markers, and Biomarkers: An Updated Overview. J Pregnancy. 2018;2018:8367571.

14. Hessami K, Kasraeian M, Sepúlveda-Martínez Á, Parra-Cordero MC, Vafaei H, Asadi N, et al. The Novel Ultrasonographic Marker of Uterocervical Angle for Prediction of Spontaneous Preterm Birth in Singleton and Twin Pregnancies: A Systematic Review and Meta-Analysis. Fetal Diagn Ther. 2021:1-7.

15. Sonek JD, Iams JD, Blumenfeld M, Johnson F, Landon M, Gabbe S. Measurement of cervical length in pregnancy: comparison between vaginal ultrasonography and digital examination. Obstet Gynecol. 1990;76(2):172-5.

16. Farràs Llobet A, Regincós Martí L, Higueras T, Calero Fernández IZ, Gascón Portalés A, Goya Canino MM, et al. The uterocervical angle and its relationship with preterm birth. J Matern Fetal Neonatal Med. 2018;31(14):1881-4.

17. Elmaraghy AM, Shaaban SMA, Elsokkary MS, Elshazly I. Uterocervical angle versus cervical length in the prediction of spontaneous preterm birth in women with history of spontaneous preterm birth: a prospective observational study. BMC Pregnancy Childbirth. 2023;23(1):658.

18. Almeida J, Bartosch CMM, Macedo A. The Impact of Routine Transvaginal Ultrasound Measurement of the Cervical Length on the Prediction of Preterm Birth: A

Retrospective Study in a Tertiary Hospital. Rev Bras Ginecol Obstet. 2021;43(4):264-74.

19. Iams JD, Goldenberg RL, Meis PJ, Mercer BM, Moawad A, Das A, et al. The length of the cervix and the risk of spontaneous premature delivery. National Institute of Child Health and Human Development Maternal Fetal Medicine Unit Network. N Engl J Med. 1996;334(9):567-72.

20. Dziadosz M, Bennett TA, Dolin C, West Honart A, Pham A, Lee SS, et al. Uterocervical angle: a novel ultrasound screening tool to predict spontaneous preterm birth. Am J Obstet Gynecol. 2016;215(3):376.e1-7.

Tables

Table 1 – Demographic data of the studied population.

Maternal features	
Age (years)	
Mean ± SD	30.2 ± 5.6
Min	47
Max	14
Body Mass Index (Kg/m^2)	
Mean ± SD	24.2 ± 4.7
Years of schooling	
< 4^{th} grade	0.6%
4^{th} to 12^{th} grades	64.3%
> 12^{th} grade	35.1%
Smokers	13.3%
Alcohol/drug users	0.3%
Medical background	
None	87.1%
Uterine malformations	0.3%
Psychiatric disorders	1.2%
Sexually transmitted diseases	1.0%
Cardiac or renal disorders	1.0%
Diabetes	0.3%
Hypertension	1.8%
Hypothyroidism	4.8%
Neoplasia	0.4%
Obstetric intercurrences	
Fetal growth restriction	4,5%
Fetal malformation	0.6%
Urinary infection	3.0%
Other infections	1.2%
Hypertensive syndrome	3.0%
Gestational diabetes	8.8%
Surgery on 1^{st}/2^{nd} trimesters	0.1%
Risk factors for preterm birth	
Spontaneous preterm birth	1.7%
Cervical surgery	0.9%
Short CL (≤ 25 mm) on 2^{nd} trimester US	4.9%
Obstetric background	
None	97.2%
Preeclampsia	0.7%
Fetal death	0.6%
Fetal malformation	0.4%
2^{nd} trimester abortion	0.2%

Actual obstetric data	
Primigravida	49.0%
Nullipara	60.1%
Assisted reproduction	2.8%
Labor induction	26.8%
Vaginal delivery	79.6%
Male newborn	51.1%
Time of delivery	
Mean	39.1 weeks
Minimum	24.2 weeks
Maximum	42.0 weeks
Term delivery (≥ 37 weeks)	95.0%
Preterm delivery (< 37 weeks)	5.0%
Early preterm birth (< 34 weeks)	0.8%
Late preterm (≥ 34 weeks)	4.2%

Abbreviations: CL, cervical length; SD, standard deviation; US, ultrasound.

Table 2 – Distribution of preterm and term births across different cervical length intervals.

	Preterm n = 98 (5.0%)	Term n = 1845 (95.0%)	Total n = 1943
CL			
≤ 15 mm	2 (2.0%)	1 (0.1%)	2 (0.1%)
15.1 to 20 mm	4 (4.1%)	8 (0.4%)	12 (0.7%)
20.1 to 25 mm	6 (6.1%)	74 (4.0%)	80 (4.1%)
25.1 to 30 mm	23 (23.5%)	397 (21.5%)	420 (21.6%)
≥ 30 mm	63 (64.3%)	1365 (74.0%)	1428 (73.5%)
UCA			
≤ 90º	51 (52.1%)	1133 (61.4%)	1184 (60.9%)
90.1º to 95º	7 (7.1%)	195 (10.6%)	202 (10.4%)
95.1º to 100º	7 (7.1%)	171 (9.3%)	178 (9.2%)
100.1º to 105º	10 (10.2%)	130 (7.0%)	140 (7.2%)
> 105º	23 (23.5%)	216 (11.7%)	239 (12.3%)

Abbreviations: CL, cervical length; UCA, uterocervical angle.

Table 3 – Uterocervical angle and cervical length across studied population.

	Preterm n = 98 (5.0%)	Term n = 1845 (95.0%)	*p*-value
UCA			
Mean ± SD	90.4 ± 20.9	84.3 ± 18.3	0.006[a]
Range	40.0 – 134.0	34.0 – 149.0	
No. of cases			
≥ 105º	26 (26.5%)	232 (12.6%)	<0.001[b]
< 105º	72 (73.5%)	1613 (87.4%)	
CL			
Mean ± SD	30.9 ± 5.4	33.1 ± 4.6	<0.001 [a]
Range	13.0 – 44.0	13.0 – 51.0	
No. of cases			
≤ 25 mm	12 (12.2%)	83 (4.5%)	<0.001 [b]
> 25 mm	86 (87.8%)	1762 (95.5%)	

[a]t-test; [b]Chi-squared test

Abbreviations: CL, cervical length; SD, standard deviation; UCA, uterocervical angle.

Table 4 - Uterocervical angle and cervical length across studied population.

	< 28 w n = 5 (0.3%)	28 – 31^{+6} w n = 7 (0.4%)	32 – 36^{+6} w n = 86 (4.4%)	≥ 37 w n = 1845 (95.0%)	*p*-value
UCA					
Mean ± SD	110.9 ± 8.8	89.8 ± 22.0	89.3 ± 20.9	84.3 ± 18,.3	<0.001[a]
Range	103.0 – 120.7	75.0 – 131.0	40.0 – 134.0	34.0 – 149.0	
No. of cases					
≥ 105º	3 (60.0%)	1 (14.3%)	22 (25.6%)	232 (12.6%)	<0.001[b]
< 105º	2 (40.0%)	6 (85.7%)	64 (74.4%)	1613 (87.4%)	
CL					
Mean ± SD	26.2 ± 9.0	30.6 ± 7.9	31.2 ± 4.9	33.1 ± 4.6	<0.001[a]
Range	16.0 – 35.0	14.0 – 38.0	13.0 – 44.0	13.0 – 51.0	
No. of cases					
≤ 25 mm	2 (40%)	1 (14.3%)	9 (10.5%)	83 (4.5%)	<0.001[b]
> 25 mm	3 (60%)	6 (85.7%)	77 (89.5%)	1762 (95.5%)	

[a]One-Way ANOVA; [b]Chi-squared test

Abbreviations: CL, cervical length; SD, standard deviation; UCA, uterocervical angle.

Table 5 – Sensitivity, specificity, NPV and PPV of different cut-offs of UCA and CL measurements.

	S	Sp	PPV	NPV
UCA				
≥ 90º	50.0%	60.1%	6.3%	95.8%
≥ 95º	42.9%	70.3%	7.1%	95.9%
≥ 100º	34.7%	79.6%	8.3%	95.8%
≥ 105º	26.5%	87.4%	10.1%	95.7%
CL				
≤ 15 mm	2.0%	100.0%	2.2%	99.7%
≤ 20 mm	6.1%	99.6%	42.9%	95.2%
≤ 25 mm	11.2%	95.5%	11.8%	95.2%
≤ 30 mm	35.7%	74.0%	37.6%	73.8%

Abbreviations: CL, cervical length; NPV, negative predictive value; PPV, positive predictive value; S, sensitivity; Sp, specificity; UCA, uterocervical angle.

Table 6 – Diagnostic performance of the UCA and CL in the prediction of preterm birth.

	AUC	*p*-value	95% CI
UCA	0,581	0,007	0,518 – 0,643
CL	0,606	<0,001	0,548 – 0,664

Abbreviations; AUC, area under the curve; CI, confidence interval; CL, cervical length; SE, standard error; UCA, uterocervical angle.

Table 7 – Multivariable logistic regression analysis to evaluate the association between CL and PTB.

	Odds ratio	95% CI	*p*-value
Cervical length	0.91	0.88 – 0.96	< 0.001
Maternal age ≥ 40 year	1.98	0.78 – 4.32	0.113
Previous PTB	6.38	2.66 – 14.03	< 0.001
Cervical insufficiency	12.87	0.42 – 384.20	0.099
Conization	1.17	0.23 – 21.41	0.879

Abbreviations: CI, confidence interval; CL, cervical length; PTB, preterm birth.

Table 8 – Multivariable logistic regression analysis to evaluate the association between UCA and PTB.

	Odds ratio	95% CI	*p*-value
Uterocervical angle	1.02	1.00 – 1.03	0.007
Maternal age ≥ 40 year	1.85	0.73 – 4.01	0.149
Previous PTB	6.74	2.85 – 14.67	< 0.001
Cervical insufficiency	15.07	5.84 – 388.62	0.058
Conization	0.92	0.18 – 16.85	0.937

Abbreviations: CI, confidence interval; PTB, preterm birth; UCA, uterocervical angle.

Table 9 – Multivariable logistic regression analysis to evaluate the impact of the CL and the UCA as predictors of PTB.

	Odds ratio	95% CI	*p*-value
Cervical length	0.92	0.88 – 0.97	< 0.001
Uterocervical angle	1.01	1.00 – 1.02	0.034
Maternal age ≥ 40 year	1.89	0.74 – 4.15	0.143
Previous PTB	5.94	2.46 – 13.16	< 0.001
Cervical insufficiency	10.21	0.33 – 313.95	0.140
Conization	1.22	0.24 – 22.41	0.850

Abbreviations: CI, confidence interval; CL, cervical length; PTB, preterm birth; UCA, uterocervical angle.

Figures

Figure 1 – Transvaginal ultrasound measurement of the cervical length.

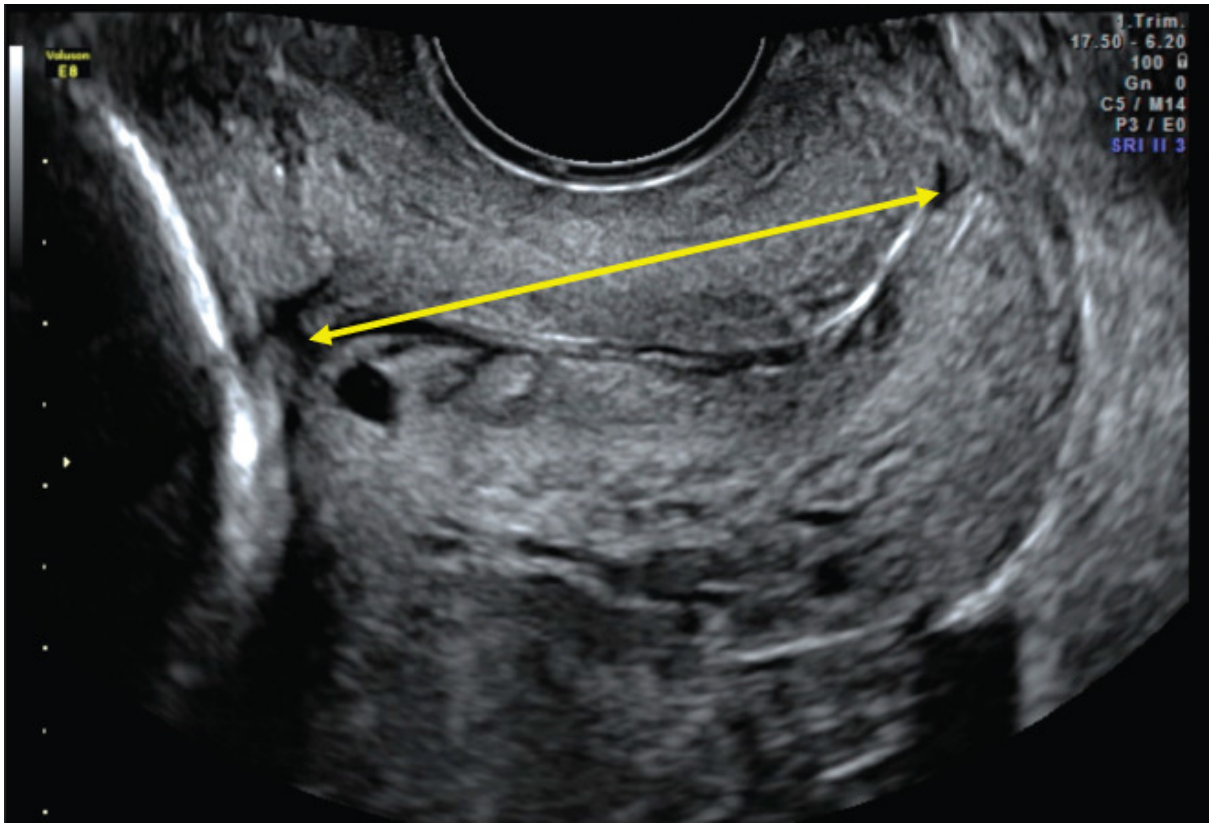
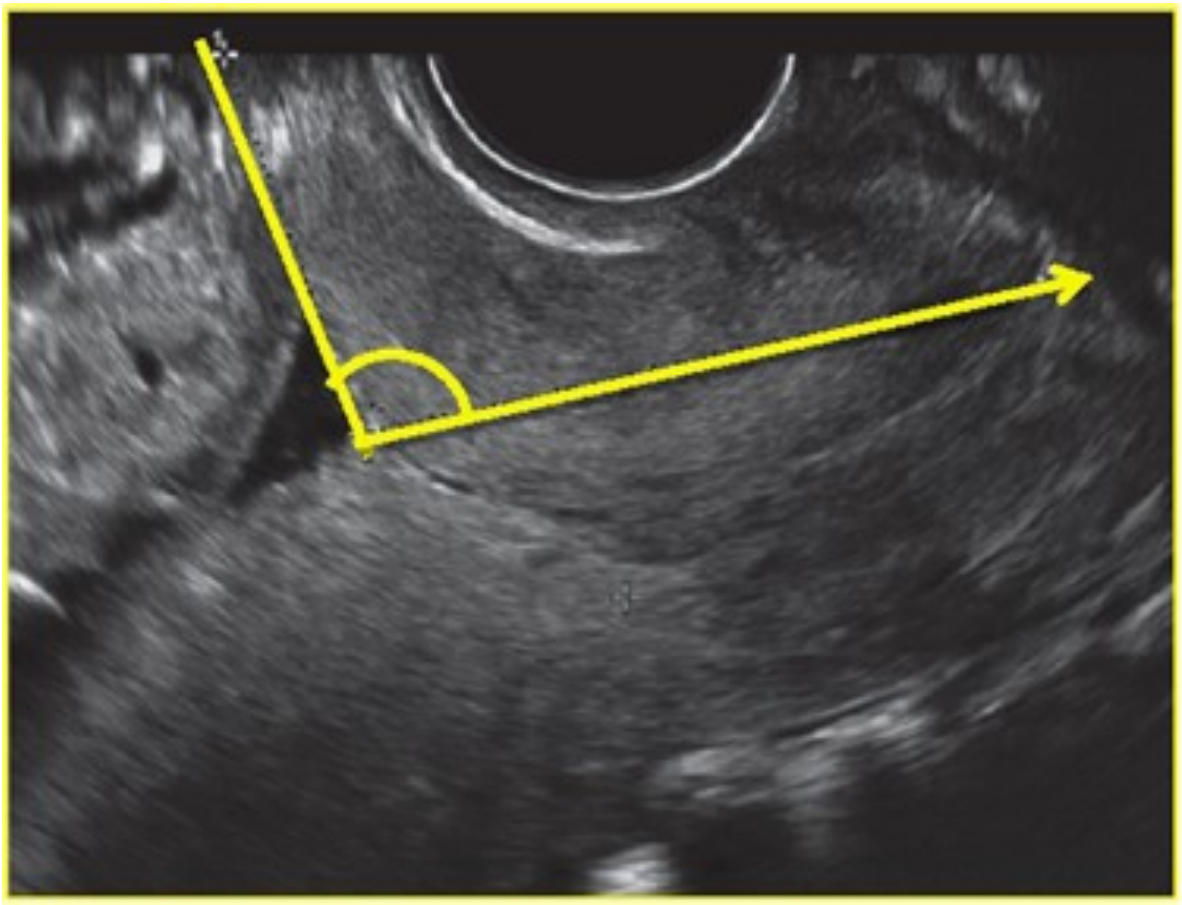


Figure 2 - Transvaginal ultrasound measurement of the uterocervical angle.



STROBE Statement—Checklist of items that should be included in reports of ***cohort studies***

	Item No	Recommendation	Page No
Title and abstract	1	(*a*) Indicate the study's design with a commonly used term in the title or the abstract	2
		(*b*) Provide in the abstract an informative and balanced summary of what was done and what was found	2
Introduction			
Background/rationale	2	Explain the scientific background and rationale for the investigation being reported	5-6
Objectives	3	State specific objectives, including any prespecified hypotheses	6
Methods			
Study design	4	Present key elements of study design early in the paper	7
Setting	5	Describe the setting, locations, and relevant dates, including periods of recruitment, exposure, follow-up, and data collection	7
Participants	6	(*a*) Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants. Describe methods of follow-up	7
		(*b*) For matched studies, give matching criteria and number of exposed and unexposed	n.a.
Variables	7	Clearly define all outcomes, exposures, predictors, potential confounders, and effect modifiers. Give diagnostic criteria, if applicable	7
Data sources/ measurement	8*	For each variable of interest, give sources of data and details of methods of assessment (measurement). Describe comparability of assessment methods if there is more than one group	7
Bias	9	Describe any efforts to address potential sources of bias	8
Study size	10	Explain how the study size was arrived at	7
Quantitative variables	11	Explain how quantitative variables were handled in the analyses. If applicable, describe which groupings were chosen and why	8
Statistical methods	12	(*a*) Describe all statistical methods, including those used to control for confounding	8
		(*b*) Describe any methods used to examine subgroups and interactions	8
		(c) Explain how missing data were addressed	n.a.
		(*d*) If applicable, explain how loss to follow-up was addressed	n.a.
		(*e*) Describe any sensitivity analyses	8
Results			
Participants	13*	(a) Report numbers of individuals at each stage of study—eg numbers potentially eligible, examined for eligibility, confirmed eligible, included in the study, completing follow-up, and analysed (b) Give reasons for non-participation at each stage (c) Consider use of a flow diagram	9
Descriptive data	14*	(a) Give characteristics of study participants (eg demographic, clinical, social) and information on exposures and potential confounders (b) Indicate number of participants with missing data for each variable of interest (c) Summarise follow-up time (eg, average and total amount)	9
Outcome data	15*	Report numbers of outcome events or summary measures over time	9

Main results	16	(*a*) Give unadjusted estimates and, if applicable, confounder-adjusted estimates and their precision (eg, 95% confidence interval). Make clear which confounders were adjusted for and why they were included (*b*) Report category boundaries when continuous variables were categorized (*c*) If relevant, consider translating estimates of relative risk into absolute risk for a meaningful time period	9-10
Other analyses	17	Report other analyses done—eg analyses of subgroups and interactions, and sensitivity analyses	10
Discussion			
Key results	18	Summarise key results with reference to study objectives	11-13
Limitations	19	Discuss limitations of the study, taking into account sources of potential bias or imprecision. Discuss both direction and magnitude of any potential bias	13-14
Interpretation	20	Give a cautious overall interpretation of results considering objectives, limitations, multiplicity of analyses, results from similar studies, and other relevant evidence	15
Generalisability	21	Discuss the generalisability (external validity) of the study results	13-14
Other information			
Funding	22	Give the source of funding and the role of the funders for the present study and, if applicable, for the original study on which the present article is based	n.a.

*Give information separately for exposed and unexposed groups.

Note: An Explanation and Elaboration article discusses each checklist item and gives methodological background and published examples of transparent reporting. The STROBE checklist is best used in conjunction with this article (freely available on the Web sites of PLoS Medicine at http://www.plosmedicine.org/, Annals of Internal Medicine at http://www.annals.org/, and Epidemiology at http://www.epidem.com/). Information on the STROBE Initiative is available at http://www.strobe-statement.org.

1 (a): Página 2 – “This observational retrospective cohort study (…)”.

1 (b): Página 2 – “Methods: This observational retrospective cohort study included all women with singleton pregnancies who presented for the second-trimester ultrasound in the Obstetrics and Gynecology Department of Centro Hospitalar Universitário São João, in Portugal, from January 2013 to October 2017. Uterocervical angle and cervical length were measured respecting Fetal Medicine Foundation guidelines. Results: Among 1,943 women, spontaneous preterm birth prevalence was 5.0%. Uterocervical angle ≥ 105o showed specificity of 87.4%, negative predictive value of 95.7%, sensitivity of 26.5%, and positive predictive value of 10.1%. Cervical length ≤ 25mm demonstrated specificity of 95.5%, negative predictive value of 95.2%, sensitivity of 11.2%, and positive predictive value of 11.8%. Regression models indicated an odds ratio for uterocervical angle of 1.01 (95% CI: 1.00 - 1.02, p = 0.034) and for cervical length of 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, p < 0.001).”.

2: Página 5/6 – “While the mechanisms underlying sPTB remain elusive, various pathways converge on a common trajectory before delivery. The cervix has an important role in pregnancy maintenance, resisting mechanical pressures applied by the growing uterus and the surrounding pelvic organ. As the process of delivery unfolds, the cervix undergoes intensive changes. Consequently, there is a growing emphasis on investigating the role of the cervix in both the etiology and screening of PTB. The cervical length (CL) is currently the most widely adopted parameter to assess the risk of PTB.

The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) working group on the best practice in maternal-fetal medicine stated that sonographic measurement of the cervical length should be performed in all pregnant patients between 19 and 23 weeks of gestation using transvaginal ultrasound (TVS). A shortened cervix < 25mm has been described as an important indicator of preterm labor. However, the evidence on the use of both this marker and this cut-off in a universal second-trimester screening is inconsistent and it is still not recommended. More recent studies suggest that the uterocervical angle (UCA) has a higher diagnostic performance and greater potential of being used as screening tool for the prediction of PTB. A wide UCA (greater than 105º), detected in the second-trimester ultrasound, is thought to be associated with a higher risk of PTB. An obtuse UCA is theorized to facilitate the transmission of forces from the expanding uterus and adjacent organs to the cervix, potentially triggering its dilation. Conversely, an acute UCA is thought to function in the opposite manner, potentially aiding in the maintenance of cervical integrity.".

3: Página 6 – "This study was conducted with the aim of evaluating the predictive role of the uterocervical angle (UCA) in spontaneous preterm birth (sPTB), specifically comparing its efficacy to that of cervical length (CL) in the second trimester ultrasonography.".

4: Página 7 – "This observational, retrospective cohort study (…)".

5: Página 7 – "(…) was conducted within the Obstetrics and Gynecology Department of Centro Hospitalar Universitário São João (CHUSJ) in Portugal, following approval from the hospital's ethics committee (CES 81-17). The study recruited women attending the outpatient clinic for second-trimester ultrasounds between January 2013 and October 2017.".

6 (a): Página 7 – "Inclusion criteria were: (1) singleton pregnancy, (2) recruitment between the 18th week and 22nd week + 6 days (determined by the crown-rump length before the 14th week), (3) delivery in the CHUSJ and (4) existence of delivery data. Exclusion criteria were: (1) medically indicated PTB, (2) PPROM, (3) cervical cerclage performed prior to screening, (4) diagnosis of chorioamnionitis and (5) deliveries before the 24th week of gestation.".

6 (b): Não aplicável.

7: Página 7 – "The ultrasound images were retrieved from the Astraia software (Astraia Software, GmbH, Munich, Germany). All images were reviewed to assess compliance with the Fetal Medicine Foundation (FMF) guidelines for cervical assessment. The guidelines recommended using a vaginal probe to identify the sagittal view of the cervix, occupying 75% of the image, and locating the internal and external os and the cervical canal. Cervical length (CL) measurement involved the space between the internal and external os, considering funneling if present. The uterocervical angle (UCA) was measured as the angle between the anterior uterine wall and the endocervical canal.".

8: Página 7 – "The ultrasound images were retrieved from the Astraia software (Astraia Software, GmbH, Munich, Germany). All images were reviewed to assess compliance with the Fetal Medicine Foundation (FMF) guidelines for cervical assessment. The guidelines recommended using a vaginal probe to identify the sagittal view of the cervix, occupying 75% of the image, and locating the internal and external os and the cervical canal. Cervical length (CL) measurement involved the space between the internal and external os, considering funneling if present. The uterocervical angle (UCA) was measured as the angle between the anterior uterine wall and the endocervical canal.".

9: Página 7/8 - "Data were collected from the Obscare Software, then analysed using R (R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria). Continuous variables were presented as mean ± standard deviation (SD) and analysed by t-test. Categorical variables were presented as frequencies or percentages and analysed by chi- squared test or Fisher's

exact test, as adequate. Univariable logistic analyses with clinical and demographic data were performed to determine the variables associated with PTB.".

10: Página 7 - "The study recruited women attending the outpatient clinic for second-trimester ultrasounds between January 2013 and October 2017. Inclusion criteria were: (1) singleton pregnancy, (2) recruitment between the 18th week and 22nd week + 6 days (determined by the crown-rump length before the 14th week), (3) delivery in the CHUSJ and (4) existence of delivery data. Exclusion criteria were: (1) medically indicated PTB, (2) PPROM, (3) cervical cerclage performed prior to screening, (4) diagnosis of chorioamnionitis and (5) deliveries before the 24th week of gestation.".

11: Página 7/8 – "Continuous variables were presented as mean ± standard deviation (SD) and analysed by t-test. Categorical variables were presented as frequencies or percentages and analysed by chi- squared test or Fisher's exact test, as adequate.".

12 (a) (b): Página 7/8 – "Data were collected from the Obscare Software, then analysed using R (R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria). Continuous variables were presented as mean ± standard deviation (SD) and analysed by t-test. Categorical variables were presented as frequencies or percentages and analysed by chi- squared test or Fisher's exact test, as adequate. Univariable logistic analyses with clinical and demographic data were performed to determine the variables associated with PTB. Multivariable logistic regression models were created, with PTB as the dependent variable, and using the CL and the UCA as independent variables, first individually and then combined. The main effects of maternal age, previous PTB, cervical insufficiency and conization were also included in the multivariable regression models. A p-value < 0.05 was considered statistically significant. The diagnostic performance of both markers was assessed using receiver operating characteristics (ROC) curve analysis and the trapezoid method was used to calculate the area under the curve (AUC).".

12 (c) (d): Não aplicável.

12 (e): Página 8 - "Univariable logistic analyses with clinical and demographic data were performed to determine the variables associated with PTB. Multivariable logistic regression models were created, with PTB as the dependent variable, and using the CL and the UCA as independent variables, first individually and then combined. The main effects of maternal age, previous PTB, cervical insufficiency and conization were also included in the multivariable regression models.".

13: Página 9 – "A total of 8016 women underwent the second trimester TVS and delivery at CHUSJ. After applying the exclusion criteria, a total of 1943 women were enrolled in our study.".

14: Página 9 – "The maternal and clinical characteristics of the studied population are better described in table 1.".

15: Página 9 – "The prevalence of PTB in our cohort was 5.0% (n = 98), out of which 16.3% (n = 17) occurred before the 34th week of gestation.".

16: Página 9/10 – "The mean UCA was 84.6º and the mean CL was 33.0 mm. The distribution of preterm and term birth rates across different cervical length and uterocervical angle intervals are presented in table 2. The mean UCA was wider in the preterm group compared with the term group (90.4º ± 20.9º vs. 84.3º ± 18.3º, p = 0.006). The percentage of patients who had a UCA of 105º or more was significantly higher in the preterm group (26.5% vs 12.6%, p < 0.001). The mean CL was shorter in those who had PTB (30.9 ± 5.4 mm vs. 33.1 ± 4.6 mm, p < 0.001). The percentage of patients who had CL of 25 mm or less was significantly higher in the preterm group (12.2% vs 4.5%, p < 0.001). In the preterm group the

UCA decreases as the gestational age at delivery increases ($p < 0.001$). Contrary, the CL increases as the gestational age at delivery increases ($p < 0.001$). These results are presented in table 3 and 4. A UCA ≥ 105º showed specificity of 87.4%, negative predictive value (NPV) of 95.7%, sensitivity of 26.5% and positive predictive value (PPV) of 10.1%. A CL ≤ 25mm showed a specificity of 95.5%, NPV of 95.2%, sensitivity of 11.2% and PPV of 11.8% (table 5). Regarding the diagnostic performance of both markers, in the ROC curve analysis, the UCA had an AUC of 0.581 ($p = 0.007$) and the CL had an AUC of 0.606 ($p < 0.001$) (table 6).".

17: Página 10 – "In univariable logistic regression analysis, maternal age ≥ 40 years old, history of PTB and cervical insufficiency were the main variables associated with PTB. In multivariable logistic regression analysis evaluating the impact of the CL (table 7) and the UCA (table 8) individually and combined (table 9) as predictors of PTB, the CL demonstrated an odds ratio (OR) of 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, $p < 0.001$), which shows a small and statistically significant negative association between the CL and PTB. On the other hand, the estimated OR for the effect of the UCA on PTB was 1.01 (95% CI: 1.00 - 1.02, $p = 0.034$), suggesting no significant association between the UCA and PTB.".

18: Página 11-13 – "In this study, the mean UCA was significantly wider in the preterm group compared with the term group (90.4º ± 20.9º vs. 84.3º ± 18.3º, $p = 0.006$). Furthermore, the UCA showed a gradual decrease as the gestational age at delivery increased ($p < 0.001$). (…) A UCA ≥ 105º showed a specificity of 87.4%, negative predictive value (NPV) of 95.7%, but it was limited by a sensitivity of 26.5% and positive predictive value (PPV) of 10.1%, in this study. (…) The mean CL was shorter in the preterm group than in the term group (30.9 ± 5.4 mm vs. 33.1 ± 4.6 mm, $p < 0.001$). The percentage of patients who had CL of 25 mm or less was significantly higher in the preterm group (12.2% vs 4.5%, $p < 0.001$). Additionally, the CL showed a significant increase as the pregnancy advanced. (…) A CL ≤ 25mm showed a specificity of 95.5%, NPV of 95.2%, sensitivity of 11.2% and PPV of 11.8%. (…) A CL ≤ 25 mm showed higher diagnostic performance (AUC = 0.606, $p < 0.001$) when compared to the UCA (AUC = 0.581, $p = 0.007$). (…) In a multiple regression model, the estimated OR for the effect of the CL on PTB was 0.92 (95% CI: 0.88 - 0.97, $p < 0.001$), (…) the UCA, which presented an OR of 1.02 (95% CI: 1.00 - 1.03, $p = 0.007$)".

19: Página 13/14 – "Several limitations, including the retrospective nature of the study, potential bias, and variations in ultrasound measurements, should be acknowledged. All patients with a short cervix were recommended either vaginal progesterone or the arabin to support pregnancy. However, women with wide UCA did not receive this treatment, as there is no evidence yet supporting the impact of these measures in patients with high UCA, and this represents another limitation of this study as it can act as a confounding factor.".

20: Página 15 – "In this cohort, UCA demonstrated lower predictive performance than CL for sPTB. Both markers showed high NPV, emphasizing their utility in ruling out sPTB.".

21: Página 13/14 – "Several limitations, including the retrospective nature of the study, potential bias, and variations in ultrasound measurements, should be acknowledged.".

22: Não aplicável.

Regras de formatação da revista: *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology*

Introduction

The *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology* has an open access companion journal, The *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology: X*.

The *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology* is the leading clinical journal covering all European countries but also disseminates widely international content. It publishes peer reviewed original research articles, reviews, short communications, letters to the editor and expert opinions. Fields covered include obstetrics, prenatal diagnosis, materno-fetal medicine, perinatology, general gynecology, gynecologic oncology, uro-gynecology, reproductive medicine, infertility, reproductive endocrinology, sexual medicine and reproductive ethics. It provides a forum for scientific and clinical professional communication in obstetrics and gynecology throughout Europe and the world.

Editorial policies

The following articles will be considered for publication: original research articles, review articles, expert opinions and letters to the Editor - brief communications (formerly case reports).

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract or as part of a published lecture or academic thesis), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all Authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, without written consent of the Publisher.

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

Articles must be written in English. Authors whose native language is not English are requested to have their manuscripts checked for linguistic correctness before submission.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

Before you begin

Ethics in publishing

Please see our information on Ethics in publishing.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journalsand aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission. Whilst consent statements are not mandatory for non-interventional studies, they are preferable, and should be provided if expressly requested by the Editor. If such statements are not available to the authors, an explanation should be provided in the article.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Research Council's Guide for the Care and Use of Laboratory Animals and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Registration of clinical trials

Registration in a public trials registry is a condition for publication of clinical trials in this journal in accordance with International Committee of Medical Journal Editorsrecommendations. Trials must register at or before the onset of patient enrolment. The clinical trial registration number should be included in the article. A clinical trial is defined as any research study that prospectively assigns human participants or groups of humans to one or more health-related interventions to evaluate the effects of health outcomes. Health-related interventions include any intervention used to modify a biomedical or health-related outcome (for example

drugs, surgical procedures, devices, behavioural treatments, dietary interventions, and process-of-care changes). Health outcomes include any biomedical or health-related measures obtained in patients or participants, including pharmacokinetic measures and adverse events. Purely observational studies (those in which the assignment of the medical intervention is not at the discretion of the investigator) will not require registration. Authors need to ensure that the Aims as given in the manuscript is consistent with the Aims as given in the trial registry. For papers focusing on a specific trial, please indicate in the body of the text whether the trial has a Data and Safety Monitoring Board.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double anonymized) or the manuscript file (if single anonymized). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Declaration of generative AI in scientific writing

The below guidance only refers to the writing process, and not to the use of AI tools to analyse and draw insights from data as part of the research process.

Where authors use generative artificial intelligence (AI) and AI-assisted technologies in the writing process, authors should only use these technologies to improve readability and language. Applying the technology should be done with human oversight and control, and authors should carefully review and edit the result, as AI can generate authoritative-sounding output that can be incorrect, incomplete or biased. AI and AI-assisted technologies should not be listed as an author or co-author, or be cited as an author. Authorship implies responsibilities and tasks that

can only be attributed to and performed by humans, as outlined in Elsevier's AI policy for authors.

Authors should disclose in their manuscript the use of AI and AI-assisted technologies in the writing process by following the instructions below. A statement will appear in the published work. Please note that authors are ultimately responsible and accountable for the contents of the work.

Disclosure instructions

Authors must disclose the use of generative AI and AI-assisted technologies in the writing process by adding a statement at the end of their manuscript in the core manuscript file, before the References list. The statement should be placed in a new section entitled 'Declaration of Generative AI and AI-assisted technologies in the writing process'.

Statement: During the preparation of this work the author(s) used [NAME TOOL / SERVICE] in order to [REASON]. After using this tool/service, the author(s) reviewed and edited the content as needed and take(s) full responsibility for the content of the publication.

This declaration does not apply to the use of basic tools for checking grammar, spelling, references etc. If there is nothing to disclose, there is no need to add a statement.

Submission declaration

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Content should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader; contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition; and use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, stereotypes, slang, reference to dominant culture and/or cultural assumptions. We advise to seek gender neutrality by using plural nouns ("clinicians, patients/clients") as default/wherever possible to avoid using "he, she," or "he/she." We recommend avoiding the use of descriptors that refer to personal attributes such as age, gender, race, ethnicity, culture, sexual orientation, disability or health condition unless they are relevant and valid. When coding terminology is used, we recommend to avoid offensive or exclusionary terms such as "master", "slave", "blacklist" and "whitelist". We suggest using alternatives that are more appropriate and (self-) explanatory such as "primary", "secondary", "blocklist" and "allowlist". These guidelines are meant as a point of reference to help identify appropriate language but are by no means exhaustive or definitive.

Reporting sex- and gender-based analyses

Reporting guidance

For research involving or pertaining to humans, animals or eukaryotic cells, investigators should integrate sex and gender-based analyses (SGBA) into their research design according to funder/sponsor requirements and best practices within a field. Authors should address the sex and/or gender dimensions of their research in their article. In cases where they cannot, they should discuss this as a limitation to their research's generalizability. Importantly, authors should explicitly state what definitions of sex and/or gender they are applying to enhance the precision, rigor and

reproducibility of their research and to avoid ambiguity or conflation of terms and the constructs to which they refer (see Definitions section below). Authors can refer to the Sex and Gender Equity in Research (SAGER) guidelines and the SAGER guidelines checklist. These offer systematic approaches to the use and editorial review of sex and gender information in study design, data analysis, outcome reporting and research interpretation - however, please note there is no single, universally agreed-upon set of guidelines for defining sex and gender.

Definitions

Sex generally refers to a set of biological attributes that are associated with physical and physiological features (e.g., chromosomal genotype, hormonal levels, internal and external anatomy). A binary sex categorization (male/female) is usually designated at birth (""sex assigned at birth""), most often based solely on the visible external anatomy of a newborn. Gender generally refers to socially constructed roles, behaviors, and identities of women, men and gender-diverse people that occur in a historical and cultural context and may vary across societies and over time. Gender influences how people view themselves and each other, how they behave and interact and how power is distributed in society. Sex and gender are often incorrectly portrayed as binary (female/male or woman/man) and unchanging whereas these constructs actually exist along a spectrum and include additional sex categorizations and gender identities such as people who are intersex/have differences of sex development (DSD) or identify as non-binary. Moreover, the terms ""sex"" and ""gender"" can be ambiguous—thus it is important for authors to define the manner in which they are used. In addition to this definition guidance and the SAGER guidelines, the resources on this page offer further insight around sex and gender in research studies.

Author contributions

For transparency, we require corresponding authors to provide co-author contributions to the manuscript using the relevant CRediT roles. The CRediT taxonomy includes 14 different roles describing each contributor's specific contribution to the scholarly output. The roles are: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project

administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; and Writing - review & editing. Note that not all roles may apply to every manuscript, and authors may have contributed through multiple roles. More details and an example.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before**submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor.

To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Manuscript categories

During submission the author must select a category from the following list: Review Article, Research Article, Book Review, Letter to the Editor. In preparing submissions, authors should check the general requirements for the preparation of manuscripts (see below)

Review articles

As well as invited articles we welcome submitted reviews on topics of current interest

in obstetrics and gynecology. Reviews are allowed a maximum of 3500 words (excluding title page, abstract and references), 10 figures and 10 tables. The reference list should not exceed 3 pages.

Expert Opinions
These are generally ″invited″ by the Editor-in-Chief but submission may be considered, with a maximum of 2000 words, 20 citations and 2 figures or 2 tables.

Research articles
For details, see below: ″General Requirements for the preparation of manuscripts″. There is a limit of 2500 words (excluding title page, abstract and references), 10 figures and 10 tables. The reference list should not exceed 3 pages.

Letters to the Editor are limited to a maximum of 600 words (excluding references, names and addresses of the signers, and the phrase "to the Editor"). Only one type of letter will be considered for publication:
Letter to the Editor - Brief Communication giving a brief case presentation or short report of a pertinent clinical observation. Please use the correct format following the criteria: max 600 words, max 5 references, max 1 table or 1 figure, no abstract, no keywords, no headings. The information must be presented as a true Letter, e.g. starting with ″Dear Editor, we found that... etc.″ Brief communications that do not meet this criteria will be returned to the author.

Announcements of major meetings and other significant activities should be sent to the Editor-in-Chief.

Editorial review process

Authors are responsible for following the criteria for the manuscript categories listed above before submitting the article to the Editorial Office. Articles not meeting these criteria will be rejected immediately without going through to peer review.

At submission authors will be asked to assign their article to a specialty subject area covered by the journal: obstetrics, maternal-fetal medicine, reproductive medicine and endocrinology, gynecology, gynecology oncology and urogynecology. All articles

will undergo an initial review by an Advisory Board Editor expert in a particular specialty area. Articles will be assessed for:
- having sound methodological structure
- reporting novel results
- driving the field forward
- being within the scope of the journal
- being written clearly and understandably for a reviewer to do his/her job properly, and
- a potential for FastTrack review and publication

Articles not meeting these criteria will be rejected immediately without going through to full peer review.

Articles that have passed the initial review process are assigned by the Editorial Office to a Specialty Editor on the basis of the corresponding author's address. At least 2 independent reviewers are assigned per article for a systematic review of the article's aims, methodology, results and conclusions.

Following peer review, articles may be accepted without revision, accepted pending minor revision, not accepted but eligible for re-submission following major revision, or rejected. No more than two revision cycles are permitted per article - articles that after two revisions have still not adequately addressed the reviewers and Specialty Editors concerns will be rejected.

Authors are advised that during the review process the reviewers and/or the Specialty Editor may request additional statistical and language review. These articles will be reviewed by respectively an independent Statistical Advisor and Language Editor to the journal, either of whom may subsequently request additional changes prior to final acceptance of the manuscript. **Author's suggested reviewers**
With their submitted manuscript, authors must provide the names and addresses of at least two reviewers for the consideration of the Editors in the Comments field during the online submission.

Human and non-human experimentation
The Editors require that manuscripts from a particular institution are submitted with the requisite authority (Ethical Committee). Reports of experiments on animals

should state that the guidelines for the care and use of animals approved by the local institution were followed. For work described in your article involving human experimental investigations of any kind, must have been carried out in accordance with The Code of Ethics of the Declaration of Helsinki

Article transfer service

This journal uses the Elsevier Article Transfer Service to find the best home for your manuscript. This means that if an editor feels your manuscript is more suitable for an alternative journal, you might be asked to consider transferring the manuscript to such a journal. The recommendation might be provided by a Journal Editor, a dedicated Scientific Managing Editor, a tool assisted recommendation, or a combination. If you agree, your manuscript will be transferred, though you will have the opportunity to make changes to the manuscript before the submission is complete. Please note that your manuscript will be independently reviewed by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of

data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement, it is recommended to state this.

Open access

Please visit our Open Access page for more information about open access publishing in this journal.

English language help service

Upon request, Elsevier will direct authors to an agent who can check and improve the English of their paper (before submission). Please visit our Support Center for further information.

Online submission

Submission to the *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology* (EJOG) proceeds totally online. Paper copies of submissions are no longer acceptable. Via the web submission system for this journal, https://www.editorialmanager.com/euro you will be guided stepwise through the creation and uploading of the various files. You will need to provide an electronic version of your manuscript and a separate electronic version of the abstract. You must select a category for your manuscript (see below). Once the uploading is done, the system automatically generates an electronic (PDF) proof, which is then used for reviewing. All correspondence, including the Editor's decision and request for revisions, will be by e-mail.

Suggesting reviewers

Please submit the names and institutional e-mail addresses of several potential reviewers.

You should not suggest reviewers who are colleagues, or who have co-authored or collaborated with you during the last three years. Editors do not invite reviewers who have potential competing interests with the authors. Further, in order to provide a broad and balanced assessment of the work, and ensure scientific rigor, please suggest diverse candidate reviewers who are located in different countries/regions from the author group. Also consider other diversity attributes e.g. gender, race and

ethnicity, career stage, etc. Finally, you should not include existing members of the journal's editorial team, of whom the journal are already aware.

Note: the editor decides whether or not to invite your suggested reviewers.

Preparation

Queries

For questions about the editorial process (including the status of manuscripts under review) or for technical support on submissions, please visit our Support Center.

Peer review

This journal operates a single anonymized review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. Editors are not involved in decisions about papers which they have written themselves or have been written by family members or colleagues or which relate to products or services in which the editor has an interest. Any such submission is subject to all of the journal's usual procedures, with peer review handled independently of the relevant editor and their research groups. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Theory/calculation

A Theory section should extend, not repeat, the background to the article already dealt with in the Introduction and lay the foundation for further work. In contrast, a Calculation section represents a practical development from a theoretical basis.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae

and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**

• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract page including key words/phrases

On manuscript page 3, type the abstract, double-spaced, with the required margins and headed by the title or the article and name(s) of the author(s. Below the abstract list 3 to 5 key words or short phrases for indexing purposes. A *structured abstract* (see description) is required for original research articles. A *standard abstract* is required for review articles and expert opinions (see description).

Structured abstract: A structured abstract, limited to 350 words, should be used for research articles and should contain the following major headings:
Objective(s), Study Design, Results and Conclusion(s). The Objective(s) reflects the purpose of the study, that is, the hypothesis that is being tested. The Study Design should include the setting for the study, the subjects (number and type), the treatment or intervention, and the type of statistical analysis. The Results include the outcome of the study and statistical significance if appropriate. The Conclusion(s) state(s) the significance of the results.

Standard abstract
A standard abstract is required for review articles and expert opinions and has no sub headings. It is limited to 500 words for reviews and 300 words for expert opinions.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors can build footnotes into the text, and this feature may be used. Otherwise, please indicate the position of footnotes in the text and list the footnotes themselves separately at the end of the article. Do not include footnotes in the Reference list.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Embed the used fonts if the application provides that option.

• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

• Provide captions to illustrations separately.

• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.

• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. **For color reproduction in print, you will receive**

information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. Supply captions separately, not attached to the figure. A caption should comprise a brief title (**not** on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Author Agreement

An agreement by all authors is required for submission. A statement to this effect is requested at submission stage. More about authorship: https://www.elsevier.com/authors/policies-and-guidelines

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

Preprint references

Where a preprint has subsequently become available as a peer-reviewed publication, the formal publication should be used as the reference. If there are preprints that are central to your work or that cover crucial developments in the topic, but are not yet formally published, these may be referenced. Preprints should be clearly marked as such, for example by including the word preprint, or the name of the preprint server, as part of the reference. The preprint DOI should also be provided.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

References

Adhere to the maximum number of references for each category of article (see above). Number references consecutively in the order in which they are mentioned in the text. Use the format of the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals" (Vancouver style) (N Engl J Med 1991: 324: 424-8). Journal titles should conform to the abbreviations used in Cumulated Index Medicus. If six or fewer authors, list all; if seven or more authors, list three then "et al".

Examples:
Journals
(1) Paterok EM, Roenthal H, Sabel M. Nipple discharge and abnormal galactogram. Results of a long-term study (1964-1999). Eur J Obstet Gynecol Reprod Biol 1993; 50: 227-34.
Books
(2) Brown SS, ed. Prenatal Care. Reaching Mothers, reaching infants. Washington: National Academy Press, 1998.
(3)[dataset] [3] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. http://dx.doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Personal communications and unpublished data, if essential, may be used but not as numbered references. If they are used, they are to be referred to, within parentheses, at the appropriate location in the text. If used, the author(s) must obtain written and signed permission for their use from the individual being quoted. This signed permission must accompany the manuscript when it is submitted to the Editor. Published abstracts can be used as numbered references, however, reference to the complete published article is preferred.

Figures, Tables, Multi-media and Annexed files

Instructions on submitting these items online are provided under Artwork Instructions on the Journal's Instructions to Authors
at https://www.elsevier.com/artworkinstructions.

The term *figure* includes all types of illustrations such as graphs, diagrams, photographs, flow charts and line drawings. A reasonable number of figures will be reproduced without charge. Figures must be cited consecutively in the text in Arabic numerals.

Multi-media and annexed files are published only online. Multimedia files need to be sent to the Editorial Office on disk/cdrom or by e-mail, euro@elsevier.com

Text

Only standard abbreviations may be used. Consult the Council of Biology Editors Style Manual or the AMA's Manual of Style.

Abbreviations in the title are not acceptable. They should be avoided, if possible, in the abstract and keywords. In the text they should be kept to practical minimum. The full term for which an abbreviation stands should not precede its first use in the text unless it is a standard unit of measurement.

The generic, chemical or proprietary names of pharmaceuticals may be used. If the generic or chemical names are used, authors may, if they desire, insert the proprietary name in parentheses after the first mention in the text, with the name of the manufacturer and city and state.

Research articles are customarily organised into the following sections: In the *Introduction*, state concisely the purpose and rationale for the study and cite only the most pertinent references as background. In the *Materials and Methods* section describe briefly the plan, the subjects, experimental animals or other species, material, and controls, the methods and procedures utilised, and the statistical method(s) employed. In the *Results* section present detailed findings. Include mentions of all tables, and/or figures. Figures and tables should supplement, not duplicate, the text; presentation of data in either one or the other will suffice. In the *Comment* section state the importance and significance of your findings. Limit your opinions to those strictly indicated by the facts in your report. Compare your findings with those of others. No new data should be presented in this section.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version.

Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings, which may also include software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Research Elements

This journal enables you to publish research objects related to your original research – such as data, methods, protocols, software and hardware – as an additional paper in a Research Elements journal.

Research Elements is a suite of peer-reviewed, open access journals which make your research objects findable, accessible and reusable. Articles place research objects into context by providing detailed descriptions of objects and their application, and linking to the associated original research articles. Research Elements articles can be prepared by you, or by one of your collaborators.

During submission, you will be alerted to the opportunity to prepare and submit a manuscript to one of the Research Elements journals.

More information can be found on the Research Elements page.

Data statement

To foster transparency, we require you to state the availability of your data in your submission if your data is unavailable to access or unsuitable to post. This may also be a requirement of your funding body or institution. You will have the opportunity to provide a data statement during the submission process. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page..

Permissions

Photographs of identifiable persons must be accompanied by signed releases. If not, all recognisable features must be masked.

If excerpts from other copyrighted works are included (direct quotations, tables or figures) the Author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit source(s) in the article along with complete reference information. Elsevier has pre-printed forms for use by Authors in these cases: contact Elsevier's Rights Department, Philadelphia, PA, USA: phone (+1) 215 239 3804, fax (+1) 215 239

3805, e-mail healthpermissions@elsevier.com. Requests may also be completed online via the Elsevier homepage https://www.elsevier.com/permissions.

Additional information

General requirements for preparation of manuscripts

Manuscripts of research articles must be submitted in English and be structured in the following order on a new page: title page, abstract, body of text, acknowledgments, references, legends for figures and tables.

Title page

The title page should contain in sequence the title (concise and suitable for indexing purposes), author line with first name, middle initials, and last name of each author; city(ies), state(s) and countries in which the study was conducted; divisional, or departmental, and institutional affiliations at the time the study was performed; name, address, telephone number, fax number and e-mail address of author responsible for correspondence concerning the manuscript if different from author to whom reprint requests are addressed.

After acceptance

Online proof correction

To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and

correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Citations

The *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology* is cited in: Current Contents (Clinical Medicine), Index Medicus (MEDLINE), Excerpta Medica (EMBASE), Pascal et Francis (INIST-CNRS), Elsevier BIOBASE/Current Awareness in Biological Sciences.

Page charges

The *European Journal of Obstetrics & Gynecology and Reproductive Biology* has no page charges.

Table of Contents and Abstracts of published articles are freely accessible at https://www.sciencedirect.com/science/journal/03012115.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

Author inquiries

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

81-17

Unidade de Investigação

Face aos esclarecimentos prestados, nada a opor.

28 de Julho de 2017

A Coordenadora da Unidade de Investigação

(Prof.ª Doutora Ana Azevedo)

AUTORIZADO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO ◉ REUNIÃO DE 10 AGO 2017

Presidente do Conselho de Administração

(Dr. António Oliveira e Silva)

Diretor Clínico (Prof. Dr. José Artur Paiva) | Enfermeira Diretora (Enf.ª Filomena Cardoso) | Vogal Executivo (Dr. Luís Porto Gomes) | Vogal Executivo (Dr. Renato G. Matos)

09.03.17 P847

DIRECÇÃO CLÍNICA

Aprovado. Ao CA. 30 / 1 / 2017

(Prof.ª Doutora Ana Azevedo)

Exmo. Senhor

Presidente do Conselho de Administração do

Centro Hospitalar de S. João – EPE

Assunto: Pedido de autorização para realização de estudo/projecto de investigação

Nome do Investigador Principal: Joana Patricia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida

Título do projecto de investigação: Parto pré-termo: etiologia e rastreio

Pretendendo realizar no(s) Serviço(s) de Ginecologia/ Obstetricia do Centro Hospitalar de S. João – EPE o estudo/projecto de investigação em epígrafe, solicito a V. Exa., na qualidade de Investigador/Promotor, autorização para a sua efectivação.

Para o efeito, anexa toda a documentação referida no dossier da Comissão de Ética do Centro Hospitalar de S. João respeitante a estudos/projectos de investigação, à qual endereçou pedido de apreciação e parecer.

Com os melhores cumprimentos.

Porto, 5 / Janeiro / 2017

O INVESTIGADOR/PROMOTOR

Joana Félix

7. SEGURO

a. *Este estudo/projecto de investigação prevê intervenção clínica que implique a existência de um seguro para os participantes?*

SIM ☐ (Se sim, junte, por favor, cópia da Apólice de Seguro respectiva)
NÃO ☑
NÃO APLICÁVEL ☐

8. TERMO DE RESPONSABILIDADE

Eu, Joana Patricia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida,
abaixo-assinado, na qualidade de Investigador Principal, declaro por minha honra que as informações prestadas neste questionário são verdadeiras. Mais declaro que, durante o estudo, serão respeitadas as recomendações constantes da Declaração de Helsínquia (com as emendas de Tóquio 1975, Veneza 1983, Hong-Kong 1989, Somerset West 1996 e Edimburgo 2000) e da Organização Mundial da Saúde, no que se refere à experimentação que envolve seres humanos. Aceito, também, a recomendação da CES de que o recrutamento para este estudo se fará junto de doentes que não tenham participado em outro estudo no decurso do actual internamento ou da mesma consulta.

Porto, 5 / Janeiro / 2017 24/03/17

A Comissão de Ética para a Saúde tendo aprovado o parecer do Relator, aguarda que o Investigador/Promotor esclareça as questões nele enunciadas para que possa emitir parecer definitivo.

Joana Félix
O Investigador Principal

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA PARA A SAÚDE DO CENTRO HOSPITALAR DE S. JOÃO

emitido na reunião plenária da CES de ___/___/___

Centro Hospitalar **São João**

CONSIDERADOS QUE FORAM COMO SATISFATÓRIOS OS ESCLARECIMENTOS PRESTADOS PELO(A) INVESTIGADOR(A), A CES APROVA POR UNANIMIDADE O PARECER DO RELATOR, PELO QUE NADA TEM A OPOR À REALIZAÇÃO DESTE PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.

18/04/17

Prof. Doutor Filipe Almeida
Presidente da Comissão de Ética

Comissão de Ética para a Saúde do C.H.S.João e da FMUP

Parecer

Título do Projecto: Parto pré-termo: etiologia e rastreio

Nome do Investigador Principal: Joana Patrícia Rodrigues Félix Peixoto de Almeida

Promotor do Estudo: NA

Serviço onde decorrerá o Estudo: Serviço de Ginecologia/Obstetrícia do Centro Hospitalar de S. João

Objectivo e Pertinência do Estudo:

Este estudo, visando a elaboração de uma Tese de Doutoramento, tem como escopo:

1. Compreender a fisiopatologia do parto pré-termo (PPT), através da caracterização histológica e imuno-histoquímica do colo uterino
2. Avaliar o papel das alterações placentárias na prematuridade
3. Determinar marcadores ecográficos de risco de PPT

Para o 1º objectivo descrito,

- Serão recrutadas grávidas pré-termo (<37 semanas), cujo parto ocorra neste Centro Hospitalar ou no Hospital Pedro Hispano entre 1 Março 2017 e 31 Dezembro 2018, com critérios de inclusão e de exclusão adequadamente definidos. Tendo em consideração a preocupação expendida pela investigadora aquando da avaliação que faz dos riscos de participação no estudo, foram clarificados os "*critérios de inclusão obrigatórios*"!
- Serão constituídos 2 grupos de controlo: grávidas com idade gestacional (IG) >=39 semanas; outro, constituído por amostras do colo uterino de mulheres não grávidas, seleccionadas aleatoriamente e de forma retrospectiva, da população de biopsias existentes no Serviço de Anatomia Patológica, ambos com adequados critérios de inclusão/exclusão

Para o 2º objectivo descrito, serão avaliadas retrospectivamente as características anatomo-patológicas das placentas de partos prematuros ocorridos entre 2010 e 2015, com recolha de dados dos respectivos Processos Clínicos, seleccionando-se para grupo controlo,

também retrospectivamente, placentas do Serviço de Anatomia Patológica do CHSJ com malformações fetais e as resultantes de cesarianas programadas.

Para o 3º objectivo descrito, será efectuado um estudo retrospectivo com todas as medições de colo uterino nos sectores de ecografia do CHSJ e do HPH de Janeiro 2013 a Dezembro de 2016.

Os objectivos definidos e a metodologia que lhe está dedicada justificam a realização deste projecto de investigação, que poderá trazer novidade científica a esta área de grada relevância assistencial.

A informação dos processos clínicos será acedida pela investigadora e mediada pelo Elo de Ligação do Serviço

Os custos dos estudos das biopsias do colo uterino será suportado pelos investigadores, assim está afirmado pelos mesmos.

Os Senhores Directores de Serviço deram a sua anuência à realização deste projecto de investigação, no que respeita à actividade no Centro Hospitalar de S. João.

Benefício/risco: Não desproporcionados os riscos

Respeito pela liberdade e autonomia do sujeito de ensaio: Será solicitado consentimento informado aos participantes, com a utilização do modelo institucional neste Centro Hospitalar de S. João

Confidencialidade dos dados: Os dados recolhidos serão anonimizados na origem

Elo de ligação (para o Centro Hospitalar de S. João): Profª Doutora Alexandra Matias

Indemnização por danos: NA

Continuação do tratamento: NA

Propriedade dos dados: Os dados serão propriedade do Investigador. Adverte-se porém o investigador de que apenas poderão ser da sua propriedade exclusiva os dados decorrentes da investigação, ou seja, os resultados alcançados, não os dados clínicos dos doentes, em si mesmo. Estes são propriedade inalienável dos doentes, cabendo à

instituição tratá-los de acordo com as suas próprias responsabilidades, sem impedimentos de diferente natureza.

O Centro Hospitalar de S. João e os seus profissionais não ficam impedidos de utilizar dados dos seus doentes, inerentes à actividade assistencial, para qualquer fim, ainda que os mesmos possam ter sido também utilizados no âmbito deste Estudo.

***Curriculum* do investigador**: Adequado ao perfil da investigação

Data previsível da conclusão do estudo: Janeiro de 2019

Conclusão: Considerados os objectivos do estudo e a metodologia que lhe está prevista, e bem assim as alterações efectuadas no sentido do parecer inicial da CES, a CES nada tem a opor à realização deste projecto de investigação na sua actual definição metodológica.

Nota: Releva-se que este parecer abrange a actividade de investigação que se realizará no Centro Hospitalar de S. João. Para a actividade que se desenvolverá no Hospital Pedro Hispano, terá de ser solicitado parecer à respectiva Comissão de Ética institucional.

Porto e C.H.S.João, 2017-04-15

O Presidente da CES

Doutor Filipe Almeida